



Leia neste número:

- Exportar para Empregar 01
- Mulheres negras na luta 02
- Dieese aponta queda nos salários em 2015 02
- UGT realiza 3º Plenária dos Comerciantes 03
- UGT sedia II Seminário sobre Previdência 03
- Reunião da WSM em Santo Domingo 04
- Pelo fim da violência contra a mulher 04
- Sindicalistas chineses na UGT 04
- Sindicalismo Global Online 04



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise

## Exportar para Empregar

Uma proposta da UGT para enfrentar a crise.

### Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT

Vivemos uma conjuntura difícil. Convivemos com dificuldades políticas e econômicas. Junta-se a essas dificuldades uma catástrofe ambiental. Mariana. Uma emergência de saúde. A epidemia de microcefalia no Nordeste brasileiro. Quando as crise pareciam encaminhar-se para um apaziguamento, acontecem prisões de político e de banqueiro, agravando as crises econômica e política. Um "desastre perfeito".



Diante dessa situação é muito difícil ser otimista. Mas a **União Geral dos Trabalhadores - UGT** continua otimista. Ainda acredita em soluções para o Brasil. É com esse espírito que o **Instituto de Altos Estudos da UGT** lança [Exportar para empregar: uma proposta para a crise](#).

O que propomos é uma aliança para superação da crise. "*Diante da crise econômica empresários e trabalhadores precisam estabelecer alianças táticas para a sua superação. Se bem sucedida poderá ser prolongada para alianças estratégicas, de longo prazo e espectros mais amplos*".

Uma primeira proposta para essa aliança é um grande esforço pela exportação. "*A exportação de commodities sustentaram as importações e o próprio crescimento, durante os últimos anos. Com a baixa generalizada das cotações das commodities no mercado internacional, as exportações dessas perderam o papel de sustentador ou incentivador do crescimento da economia. Resta a alternativa das exportações de produtos industrializados. O aumento da renda das exportações pode promover a dinamização da economia nacional.*"

A questão do emprego está se tornando crucial para o Brasil. As empresas estão se valendo da redução de pessoal para se ajustar diante da crise. Elas também estão procurando reduzir os salários de seus trabalhadores. Tudo isso acarreta um movimento cíclico em direção à diminuição da demanda, levando a mais desemprego e diminuição de salários. Um círculo perverso.

Foram, principalmente, a elevação dos salários (o mínimo à frente) e a queda do desemprego que impulsionaram a economia nos anos recentes. Esse processo tem que continuar. Quando se fala em adiar a vigência do aumento do salário mínimo no próximo ano vai-se totalmente contra à recuperação da economia.

É necessário se investir no Brasil produtivo, não no Brasil especulativo. Segundo o último Boletim de Política Fiscal do Banco Central (BC), de setembro de 2014 a agosto de 2015, as despesas com pagamento de juros chegaram a R\$ 484 bilhões! Isso é insustentável.

Não é por acaso que as negociações salariais estão muito difíceis este ano. De acordo com o DIEESE, o resultados das negociações no primeiro semestre foi o pior da série histórica desde 2004.

Existem muitos empecilhos para que a economia melhore, e o principal desses empecilhos é a crise política. É certo que a crise econômica internacional e os erros cometidos pela administração federal contribuíram em muito para a situação atual. Mas poucos têm dúvida de que a crise política foi uma causa importante para o agravamento da situação e a sua permanência impede que se encontre uma solução para a mesma.

Precisamos retornar a um Círculo Virtuoso como prega nossa proposta. Mais produção, mais emprego, mais salários. E de novo: mais consumo, mais produção, ...



## Mulheres negras na luta

Marcha das mulheres negras marca luta contra o racismo e a violência

O combate ao racismo e à violência de gênero foram as principais bandeiras das 10 mil mulheres, segundo balanço da Polícia Militar, que na quarta-feira, dia 18, marcharam em direção ao Congresso Nacional, em Brasília.



Mulheres de todo o país vieram à marcha para lutar contra a violência, a discriminação e o racismo, entre outras pautas como o reconhecimento das parcerias tradicionais e a defesa das terras quilombolas e indígenas.

"Foi uma manifestação histórica, sem nenhuma sombra de dúvida. Houve uma grande mobilização nacional, e através do Fórum das centrais sindicais, houve uma unidade de ações que fortaleceu a luta, resultando nesse importante evento que fecha com chave de ouro a semana da consciência negra", afirmou Ana Cristina dos Santos Duarte, secretária para Assuntos da Diversidade Humana da UGT.

"O que está acontecendo hoje não é uma manifestação de 2015, é uma manifestação histórica, por exigência de igualdade de gênero e raça. A gente sabe, a partir de dados de vários institutos de pesquisa, que a mulher negra é colocada num lugar de inferioridade", afirma a estudante de geografia Tais Teles, 28 anos. Ela veio em uma caravana que trouxe diversos coletivos de mulheres do oeste paulista.

Dados do último Censo (2010) indicam que as mulheres negras são 25,5% da população brasileira (48,6 milhões de pessoas) e são as maiores vítimas de crimes violentos. De 2003 para 2013, o assassinato de mulheres negras cresceu 54,2%, segundo o Mapa de Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil. No mesmo período, o índice de assassinatos de mulheres brancas recuou 9,8%, segundo o estudo feito pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), a pedido da ONU Mulheres.

## Dieese aponta queda nos salários em 2015

Uma pesquisa do Dieese aponta uma diminuição dos salários em 2015. Novos trabalhadores com carteira assinada receberam em outubro, em média, 87,7% do salário pago a um funcionário demitido, segundo dados compilados para a Folha de S. Paulo.



"O achatamento salarial é uma característica forte no mercado de trabalho brasileiro", diz José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de relações sindicais do Dieese (na foto).

A diferença, calculada com base nas informações de outubro fornecidas pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, é a maior dos últimos dez anos, superando a de 2009, ano em que a economia sofreu os efeitos da crise.

O valor médio pago aos admitidos em outubro de 2015 foi de R\$ 1.274,85; enquanto os demitidos receberam R\$ 1.453,09. Ou seja, a remuneração média da contratação vale 87,7% da demissão. Em outubro do ano passado, essa diferença era menor, de 90,4%. Descontados os efeitos da inflação, o salário de ingresso no mercado era de R\$ 1.307,86 e o de desligamento, 1.446,53.

"Em períodos de recessão, piora do mercado de trabalho, aumento do desemprego, diminuição da demanda por mão de obra, e, ao mesmo tempo, aumento da oferta de mão de obra, com redução do poder de negociação dos sindicatos, os salários e os empregos, ou seja, os trabalhadores, são as maiores vítimas" afirma o coordenador.

De janeiro a outubro deste ano, o Brasil cortou 687,8 mil empregos na faixa entre 1,51 e 3 salários mínimos mensais, enquanto foram criados 189,6 mil empregos com remuneração até 1,5.

"Estamos conseguindo gerar emprego com renda anual ao redor de R\$ 15 mil e acelerando a destruição de empregos nas faixas maiores, mais qualificadas" diz o economista Marcio Pochmann, professor do Instituto de Economia e pesquisador do Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho), ambos da Unicamp.

Nos primeiros dez meses do ano, o país fechou 177,6 mil vagas com salários na faixa acima de cinco mínimos.



Boletim de Conjuntura  
Cenário Desafiador

## UGT realiza 3º Plenária dos Comerciantes

Com a presença de dirigentes sindicais de todo país e da América Latina realizou-se em Fortaleza, Ceará, a 3ª Plenária Nacional dos Dirigentes Sindicais Comerciantes da UGT, com o objetivo de discutir o momento sócio econômico e traçar diretrizes e estratégias em defesa desta que é uma das categorias mais afetadas pela conjuntura atual.



Na oportunidade, o **secretário Nacional do Comércio da UGT, José Cloves Rodrigues**, chamou a atenção dos dirigentes sindicais presentes para gravidade do momento e para a necessidade de se somar forças e unir esforços em defesa dos trabalhadores comerciantes de todas as regiões do país, sobre tudo, por ser esta a categoria que mais sofrem as consequências de uma economia instável.

Na oportunidade, vários dirigentes tiveram a oportunidade e se manifestaram, demonstrando unanimidade na preocupação de se buscar a adoção de medidas urgentes que possam proteger o emprego e a renda do trabalhador do comerciante.

Para **Ricardo Patah, presidente Nacional da União Geral dos Trabalhadores**, medidas como a busca de uma data base e de um piso nacional para os trabalhadores do comércio é uma das reivindicações essenciais da categoria, principalmente para coibir as distorções salariais praticadas, principalmente pelos grupos multinacionais que atuam em várias partes do país.

A Plenária de Fortaleza cumpriu seu objetivo de mobilizar a categoria em busca de soluções e alternativas que visem proteger os trabalhadores do comércio, impedindo que sejam eles, os maiores prejudicados quando a classe trabalhadora é "chamada" a pagar a conta do descontrole das contas públicas e da falta uma política econômica que propicie o crescimento e o desenvolvimento econômico do Brasil.

### UGT sedia II Seminário sobre Previdência

Nesta sexta-feira, dia 27, a sede da **União Geral dos Trabalhadores**, foi palco do "II Seminário Benefícios Previdenciários - Conhecendo direitos e deveres". O evento é fruto de uma parceria da Diretoria de Assistência Social / Previdência do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo com INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), através da Agência Executiva de São Paulo/Programa Educação Previdenciária.

Ao longo de todo o dia técnicos do INSS estiveram discorrendo sobre a aposentadoria por idade, por tempo de contribuição e especial, bem como auxílio doença, acidente de trabalho e pensão por morte.

"Num cenário onde as regras previdenciárias estão em constante mutação, nada melhor do que uma palestra com técnicos qualificados para esclarecer dúvidas e formar novos multiplicadores destas informações", destacou a secretária de Saúde e Segurança da UGT, **Cleonice Caetano Souza**.



O **secretário geral do Sindicato dos Comerciantes, Edson Ramos**, que estava representando o presidente Ricardo Patah, ressaltou a importância do seminário, para que os trabalhadores possam estar atentos aos detalhes de cada legislação, para ter conhecimento de para onde o dinheiro que ele contribui é destinado.

O presidente do Sindiapi-UGT (Sindicato dos Aposentados da UGT), Natal Léo, lembrou da necessidade das organizações sindicais, elaborarem cartilhas e boletins informativos, com orientações aos pré-aposentados de suas entidades.



## Reunião da WSM em Santo Domingo, República Dominicana



A **World Solidarity - WSM** (solidariedade mundial) e **Confédération des syndicats chrétiens - CSC** da Bélgica, que financiam alguns projetos da UGT, convidaram integrantes da equipe técnica da central, **Paulo Roberto** (Ipros) e **Roberto Nolasco** (Instituto UGT) para participarem da formatação do Plano de Trabalho 2017-2021.

“Neste programa estamos incluindo a questão de gênero, jovens e mudanças climáticas integrando assim nossas secretarias da UGT”, informou Nolasco.

“Também fomos convidados a participar da pilotagem dos programas nos países em que as entidades atuam na América Latina, o que é um reconhecimento de nossa gestão de projetos”, acrescentou Nolasco.

## UGT e CONTEC pelo fim da violência contra a mulher

Nesta quarta-feira (25/11), a bancada feminina do Congresso Nacional iniciou a campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. Representada na ocasião pela **diretora de Finanças da CONTEC e diretora da Executiva da UGT, Rumiko Tanaka**, a UGT participou da solenidade de lançamento da campanha, no Senado Federal. O objetivo é ampliar e debater medidas de combate à violência feminina.

Na ocasião foi oficializado a criação do blog [mulheresnocongresso.com](http://mulheresnocongresso.com), pela Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, que vai divulgar todos os trabalhos do colegiado. Presidente da comissão, a senadora Simone Tebet (PMDB-MS), afirmou que os enfrentamentos são muitos e incluem inclusive o combate à discriminação racial, já que, segundo ela, 66% dos assassinatos contra mulheres são em relação à raça negra.



A campanha de 16 dias de ativismo começou neste 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher, e seguirá até o dia 10 de dezembro, data em que comemoramos o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

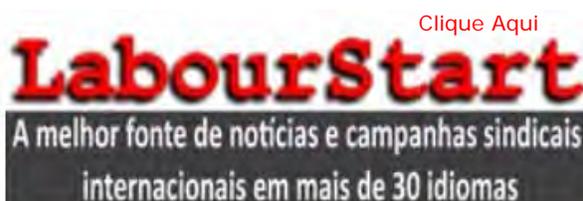
## Sindicalistas chineses da Hubei Federation na UGT

Uma delegação de dirigentes da Hubei Federation of Trade Unions, que representa sindicatos de trabalhadores na China, visitou na manhã desta quinta-feira, dia 26, a sede nacional da União Geral dos Trabalhadores – UGT.

Os sindicalistas chineses foram recebidos pelo 1º **secretário adjunto de Relações Internacionais, Wagner José de Souza** e também pelo **secretário de Imprensa Marcos Afonso de Oliveira** e por **Isaias Guedes Guimarães**.

O encontro foi um importante passo na ampliação das ações internacionais da UGT.

Para Souza, essa troca de conhecimentos e experiências é fundamental para o fortalecimento do mundo do trabalho.



## Sindicalismo Global Online

A melhor fonte de notícias e campanhas sindicais internacionais em mais de 30 idiomas.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos